

Alusa Engenharia S.A.

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2013 e 2012**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	6
Demonstrações de resultados	7
Demonstrações de resultados abrangentes	8
Demonstrações de mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Diretores e aos Acionistas da
Alusa Engenharia S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Alusa Engenharia S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras, com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalvas.

Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações financeiras

- a.** Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui um investimento avaliado pelo método de equivalência patrimonial na coligada Alta Energia S.A, que apresenta um patrimônio líquido negativo de R\$ 3.355 mil. Devido a existência de patrimônio líquido negativo, o saldo do investimento está registrado na rubrica de Provisão para perda no montante de R\$ 1.679 mil no balanço patrimonial individual e consolidado, assim como o prejuízo de R\$ 287 mil se encontra registrado na demonstração do resultado individual e consolidada da Companhia no exercício findo naquela data. As demonstrações financeiras da Alta Energia S.A. de 31 de dezembro de 2013 não foram auditadas por nós e nem por outros auditores independentes, conseqüentemente não foi possível satisfazer-mo-nos quanto à necessidade de ajustes sobre esses valores e nas divulgações em notas explicativas.
- b.** Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía debêntures classificadas no passivo não circulante no montante de R\$ 99.744 mil, para os quais o Instrumento Particular de Escritura da Primeira Emissão de Debêntures Simples (Escritura) inclui cláusulas de “covenants”, conforme apresentados nas Notas Explicativas nº 13. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não cumpriu com os índices financeiros mínimos estabelecidos na cláusula VII (xxi) de “covenants” da Escritura, deixando assim de ter o direito incondicional de efetuar os pagamentos classificados como não circulantes após doze meses da data base das demonstrações financeiras, uma vez que a Companhia dependia, conforme estabelecido na Escritura de deliberação futura dos debenturistas. A Administração da Companhia optou por não reclassificar o montante citado acima para o passivo circulante. Esse procedimento, em nosso entendimento, está em desacordo com o Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1). Conseqüentemente, em 31 de dezembro de 2013 o passivo não circulante está apresentado a maior e o passivo circulante está apresentado a menor em R\$ 99.744 mil.
- c.** Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía debêntures e empréstimos bancários classificados no passivo não circulante no montante de R\$ 165.793 mil e R\$ 37.474 mil, respectivamente, totalizando R\$ 203.267 mil, para os quais o Instrumento Particular de Escritura da Primeira Emissão de Debêntures Simples (Escritura) e os contratos de empréstimos incluíam cláusulas de “covenants”. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não cumpriu com os índices financeiros mínimos estabelecidos na cláusula VII (xxi) de “covenants” da Escritura e cláusula 5.2 dos contratos de empréstimos, deixando assim de ter o direito incondicional de efetuar os pagamentos classificados como não circulantes após doze meses da data base das demonstrações financeiras, uma vez que a Companhia dependia, conforme estabelecido na Escritura e contratos de empréstimos, de deliberação futura dos debenturistas e banco. No entanto, a Companhia obteve anuência dos debenturistas em Assembléia realizada em 26 de março de 2013 e anuência do banco em 28 de março de 2013. Com base nesses documentos, a Administração da Companhia optou por não reclassificar o montante citado acima para o passivo circulante. Esse procedimento, em nosso entendimento, está em desacordo com o Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1). Conseqüentemente, em 31 de dezembro de 2012 o passivo não circulante está apresentado a maior e o passivo circulante está apresentado a menor em R\$ 203.267 mil. Nossa opinião de auditoria sobre as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 conteve esta modificação. Os valores correspondentes do passivo circulante e não circulante, em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação estão afetados pelos efeitos acima.

Opinião com ressalvas

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos, se houver, da limitação de escopo descrita no parágrafo (a), e pelos efeitos sobre os valores descritos nos parágrafos (b) e (c) da Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e

financeira da Alusa Engenharia S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase sobre a reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa no. 3.a, em decorrência da mudança de política contábil pela entrada em vigor em 1º de janeiro de 2013 do CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto, os valores correspondentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as informações contábeis relativas ao balanço patrimonial, às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26(R1) - Apresentação das Demonstrações financeiras. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

São Paulo, 03 de abril de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Fabio Lopes Sant'Anna
Contador CRC 1SP198475/O-9

Alusa Engenharia S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/12/13	31/12/12 (Reapresentado)	31/12/13	31/12/12 (Reclassificado)
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	101.986	154.124	91.190	144.948
Contas a receber de clientes e outros créditos	5	790.929	676.904	744.374	645.839
Estoques	7	145.855	108.497	145.855	108.497
Ativo fiscal corrente	8.a	49.581	65.197	47.774	64.162
Adiantamento a fornecedores de serviços	9	124.345	169.202	123.499	168.999
Pagamentos antecipados		2.351	2.163	2.284	2.163
		<u>1.215.047</u>	<u>1.176.087</u>	<u>1.154.976</u>	<u>1.134.608</u>
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Contas a receber de clientes e outros créditos	5	127.275	104.264	124.082	100.734
Ativo fiscal diferido	8.b	9.990	-	-	-
Investimentos	10.b e c	2.838	7.258	29.360	41.387
Imobilizado	11	140.686	139.875	125.671	130.644
Intangíveis		1.167	1.554	1.148	1.518
		<u>281.956</u>	<u>252.951</u>	<u>280.261</u>	<u>274.283</u>
Total do ativo		<u>1.497.003</u>	<u>1.429.038</u>	<u>1.435.237</u>	<u>1.408.891</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/12/13	31/12/12 (Reapresentado)	31/12/13	31/12/12 (Reclassificado)
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	12	421.190	265.648	397.081	253.423
Debêntures	13	74.785	75.658	74.785	75.658
Fornecedores e outras contas a pagar	14	235.646	221.159	209.392	214.699
Salários, férias e encargos sociais		82.312	55.049	80.488	54.139
Contribuições e impostos a recolher		58.225	38.913	52.390	36.123
Provisão para imposto de renda e contribuição social		12.732	399	10.840	-
Adiantamento de clientes	15	799	57.794	799	51.838
Parcelamento de impostos	16	3.786	3.559	3.786	3.559
Dividendos	18.c	7.588	4.484	7.588	4.484
Receita diferida		52.294	10.534	52.294	10.534
		<u>949.357</u>	<u>733.197</u>	<u>889.443</u>	<u>704.457</u>
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	12	79.963	178.708	74.951	177.851
Debêntures	13	99.744	165.793	99.744	165.793
Fornecedores e outras contas a pagar	14	109	751	10.133	8.726
Parcelamento de impostos	16	15.428	12.169	15.428	12.169
Provisão para perda de investimento	10.d	14.052	10.382	14.052	10.382
Provisão para contingências	17	11.992	7.791	11.992	7.424
Passivo fiscal diferido	8.b	7.446	24.304	584	26.148
		<u>228.734</u>	<u>399.898</u>	<u>226.884</u>	<u>408.493</u>
Patrimônio líquido					
Capital social	18	204.966	204.966	204.966	204.966
Reserva de lucros		107.388	84.006	107.388	84.006
Ajustes acumulados de conversão		6.556	6.969	6.556	6.969
		<u>318.910</u>	<u>295.941</u>	<u>318.910</u>	<u>295.941</u>
Patrimônio líquido atribuível aos controladores					
Participações de acionistas não controladores		2	2	-	-
		<u>318.912</u>	<u>295.943</u>	<u>318.910</u>	<u>295.941</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.497.003</u>	<u>1.429.038</u>	<u>1.435.237</u>	<u>1.408.891</u>

Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto lucro por ações)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/12/13	31/12/12 (Reapresentado)	31/12/13	31/12/12 (Reclassificado)
Receita	19	1.691.010	1.244.730	1.574.125	1.172.077
Custo dos serviços prestados/mercadorias revendidas		(1.511.852)	(1.123.901)	(1.408.740)	(1.065.909)
Depreciação		(14.323)	(13.085)	(14.323)	(13.085)
Lucro bruto		<u>164.835</u>	<u>107.744</u>	<u>151.062</u>	<u>93.083</u>
Despesas de vendas		(1.856)	(5.860)	(921)	(5.048)
Administrativas e gerais	20	(41.170)	(40.993)	(30.795)	(32.395)
Depreciação		(3.791)	(2.771)	(1.166)	(1.219)
Resultado de equivalência patrimonial	10	44	(1.511)	(1.441)	545
Provisão para perda de investimento	10	(3.670)	(10.182)	(3.670)	(10.182)
Outras receitas operacionais		11.962	4.158	11.657	3.985
Outras despesas operacionais		(4.936)	(4.254)	(4.853)	(3.955)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		121.418	46.331	119.873	44.814
Receitas financeiras	21	20.700	22.239	20.050	23.253
Despesas financeiras	21	(98.960)	(85.152)	(98.023)	(85.912)
Receitas (despesas) financeiras líquidas		(78.260)	(62.913)	(77.973)	(62.659)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos		43.158	(16.582)	41.900	(17.845)
Imposto de renda e contribuição social - Corrente	10.c	(39.341)	(518)	(36.799)	789
Imposto de renda e contribuição social - Diferido	10.c	26.848	(2.516)	25.564	(2.560)
Lucro (prejuízo) do exercício		<u>30.665</u>	<u>(19.616)</u>	<u>30.665</u>	<u>(19.616)</u>
Lucro (prejuízo) atribuível aos:					
Acionistas controladores		30.665	(19.616)	30.665	(19.616)
Acionistas não controladores		-	-	-	-
Lucro (prejuízo) do exercício		<u>30.665</u>	<u>(19.616)</u>	<u>30.665</u>	<u>(19.616)</u>
(Prejuízo) lucro por ação - controladores		0,15	(0,10)	0,15	(0,10)
(Prejuízo) lucro por ação - não controladores		-	-	-	-
Ações ordinárias de controladores		<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

Nota	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Lucro (prejuízo) do exercício	30.665	(19.616)	30.665	(19.616)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira	(413)	4.191	(413)	4.191
Resultado abrangente total	<u>30.252</u>	<u>(15.425)</u>	<u>30.252</u>	<u>(15.425)</u>
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores	30.252	(15.425)	30.252	(15.425)
Acionistas não controladores	-	-	-	-
Resultado abrangente total	<u>30.252</u>	<u>(15.425)</u>	<u>30.252</u>	<u>(15.425)</u>
(Prejuízo) lucro por ação - controladores	0,15	(0,08)	0,15	(0,08)
(Prejuízo) lucro por ação - não controladores	-	-	-	-
Ações ordinárias de controladores	<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações de mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

Controladora								
Nota	Capital social	Reserva de lucros		Ajustes acumulados de conversão	Lucros ou (prejuízos) acumulados	Total do Patrimônio atribuível aos controladores	Participação de acionistas não controladores	Total
		Reserva legal	Retenção de lucros					
Saldos em 1º de janeiro de 2011	204.966	4.738	98.884	2.778	-	311.366	2	311.368
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(19.616)	(19.616)	-	(19.616)
Absorção de prejuízos com reserva de lucros	-	-	(19.616)	-	19.616	-	-	-
Outros resultados abrangentes:								
Ajuste de conversão de moeda estrangeira	-	-	-	4.191	-	4.191	-	4.191
Saldos em 31 de dezembro de 2012	204.966	4.738	79.268	6.969	-	295.941	2	295.943
Lucro do exercício	-	-	-	-	30.665	30.665	-	30.665
Reserva legal	18.b	-	1.533	-	(1.533)	-	-	-
Dividendos	18.c	-	-	-	(7.283)	(7.283)	-	(7.283)
Reservas estatutárias	18.b	-	-	21.849	-	(21.849)	-	-
Outros resultados abrangentes:								
Ajuste de conversão de moeda estrangeira	-	-	-	(413)	-	(413)	-	(413)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	18	<u>204.966</u>	<u>6.271</u>	<u>101.117</u>	<u>6.556</u>	<u>-</u>	<u>2</u>	<u>318.912</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12 (Reapresentado)	31/12/13	31/12/12 (Reclassificado)
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	43.158	(16.582)	41.900	(17.845)
Ajustes para:				
Depreciação e amortização	18.114	15.856	15.489	14.304
Despesas financeiras líquidas	21.180	6.664	20.298	8.385
Provisões para contingências	4.201	2.118	4.568	2.062
Ajuste para liquidação de devedores duvidosos	57	990	57	990
Reversão da provisão para perda dos estoques	(2.194)	-	(2.194)	-
(Reversão) constituição de provisão para perda de adiantamento a fornecedores	(3.733)	5.313	(3.733)	5.313
Alienação de investimento, imobilizado e intangível	3.439	5.644	665	588
Provisão para perda de investimentos	3.670	10.182	3.670	10.182
Resultado de equivalência patrimonial	(44)	1.511	1.441	(545)
	87.848	31.696	82.161	23.434
(Aumento) redução nos ativos				
Contas a receber de clientes e outros créditos	(137.093)	(33.222)	(121.940)	(22.729)
Estoques	(35.164)	(65.511)	(35.164)	(65.511)
Ativo fiscal corrente	15.616	(40.933)	16.388	(40.401)
Adiantamento a fornecedores	48.590	(109.921)	49.233	(109.756)
Pagamentos antecipados	(188)	(372)	(121)	(404)
Aumento (redução) nos passivos				
Fornecedores e outras contas a pagar	13.845	73.546	(3.900)	72.791
Salários, férias e encargos sociais	27.263	17.981	26.349	17.799
Contribuições e impostos a recolher e impostos parcelados	22.798	19.466	19.753	18.484
Adiantamentos de clientes	(56.995)	1.116	(51.039)	4.614
Receitas diferidas	41.760	8.046	41.760	8.046
	(59.568)	(129.804)	(58.681)	(117.067)
Imposto de renda e na contribuição social pagos	(27.008)	(880)	(25.960)	789
Juros de empréstimos pagos	50.551	51.682	49.932	51.662
Fluxo de caixa proveniente das (usado nas) atividades operacionais	51.823	(47.306)	47.452	(41.182)
Fluxos de caixa de atividades de investimento				
Integralização de capital	(255)	-	(255)	(3.030)
Redução de capital	-	-	3.370	-
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(21.977)	(35.288)	(11.137)	(30.223)
Fluxo de caixa usado nas atividades de investimento	(22.232)	(35.288)	(8.022)	(33.253)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Reclassificação de investimento	-	(1.311)	-	(1.311)
Dividendos recebidos	4.306	6.779	7.385	9.064
Dividendos pagos	(4.179)	(9.682)	(4.179)	(10.984)
Captação de empréstimos e financiamentos	485.902	450.828	384.893	440.859
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(567.758)	(314.701)	(481.287)	(318.340)
Fluxo de caixa (usado nas) proveniente das atividades de financiamento	(81.729)	131.913	(93.188)	119.288
(Diminuição) aumento no caixa e equivalentes de caixa	(52.138)	49.319	(53.758)	44.853
Demonstração do aumento no caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	154.124	104.805	144.948	100.095
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	101.986	154.124	91.190	144.948
	(52.138)	49.319	(53.758)	44.853

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia foi constituída em 29 de janeiro de 1988 na cidade de São Paulo, Capital, e tem como objeto social dentre as atividades principais a prestação de serviços de engenharia civil, elétrica, hidráulica, de telecomunicações e revenda de mercadorias.

A Companhia participa das seguintes parcerias:

- Possui participação de 50% no Consórcio ALUMPE no qual atua como administradora e líder. O Consórcio ALUMPE é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A. e a MPE Montagens e Projetos Especiais S.A. para execução do novo sistema de cogeração, aplicações de subestações e construção de uma nova subestação para as Unidades Recuperadoras de Enxofre (URE's) em Paulínia, Estado de São Paulo; e
- Possui participação de 33,34% no Consórcio Alusa - Galvão - Tomé no qual atua como administradora e líder. O Consórcio Alusa-Galvão-Tomé é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A., Galvão Engenharia S.A. e Tomé Engenharia e Transportes S.A. para fornecimento de materiais, equipamento e serviços relativos à análise de consistência do projeto básico, projeto executivo, venda de mercadorias, construção civil, montagem eletromecânica, comissionamento, apoio a pré-operação e a operação assistida, assistência técnica e treinamentos para construção na área "On-Site" na Refinaria Landulpho Alves de Mataripe, no município de São Francisco do Conde, Estado da Bahia.
- A Companhia possuía a participação de 60% no Consórcio Alusa-CBM e a partir de 01/11/13 passou a deter 99,9% no qual atua como administradora e líder. O Consórcio Alusa-CBM é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A. e a Construtora Barbosa Mello S.A. para implantação de parte das unidades da carteira de enxofre, compreendendo as unidades de tratamento de águas ácidas (U-41, U-42, U-43 e U-44), incluindo os respectivos sistemas de tancagem, seções de tratamento com MDEA para as unidades U-21 e U-22 (unidades de coqueamento retardado UCR), U-26 e U-27 (unidades de tratamento cáustico regenerativo - UTCR) e U-31 e U-32 (unidades de hidrotreamento de Diesel – UHDT-D), unidades de regeneração de MDEA (U-28, U-29, U-38 e U-39), incluindo os respectivos sistemas de tancagem, unidade de neutralização de soda (U-48), subestações SE-9300 e SE-9400, casas de controle local CCL-93 e CCL-94, interligações das unidades acima com *off-sites*, com as unidades de recuperação de enxofre (U-45 e U-46), com as unidades de abatimento de emissões - SNOx (U-93 e U-94), com as unidades de tratamento cáustico regenerativo – UTCR (U-26 e U-27) e com as unidades de hidrotreamento de diesel – UHDT-D (U-31 e U-32), incluindo fornecimento de materiais, fornecimento parcial de equipamentos, projeto, construção civil, montagem eletromecânica, preservação, condicionamento, testes, assistência à operação, assistência técnica e treinamentos, para a Refinaria Abreu e Lima S.A. RNEST, para a Implementação de Empreendimento de Unidades de Destilação Atmosférica e de Coque (IEDACR), da Petróleo Brasileiro S.A. Petrobrás/Engenharia/IERENEST, no Município de Ipojuca, Estado de Pernambuco.
- Possui participação de 51% no Consórcio Alusa - MPE no qual atua como administradora e líder. O Consórcio Alusa-MPE é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A. e a MPE Montagens e Projetos Especiais S.A. para a execução das obras de implantação dos tanques de

petróleo e água de formação e subestação elétrica das unidades de abatimento de emissões, fornecimento de bens e FEED, elaboração do projeto executivo, construção civil, montagem eletromecânica, interligações e comissionamento (condicionamento, testes, apoio à pré-operação e à operação assistida) para construção, implementação de empreendimentos para o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – IECOMPERJ, no Município de Itaboraí, Estado do Rio de Janeiro.

- Possui participação de 49% no Consórcio EBE – Alusa, que é uma associação entre a Empresa Brasileira de Engenharia S.A. – EBE e a Alusa Engenharia S.A. para execução das obras de implantação das unidades de abatimento de emissões – SNOX (U-93 e U-94), incluindo o fornecimento de materiais e equipamentos, construção civil, montagem eletromecânica, preservação, condicionamento, testes, assistência à operação, técnica e treinamentos, para a Refinaria Abreu e Lima S.A. – RNEST, para implementação de empreendimentos de unidades de destilação atmosférica e de coque, da Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRÁS.

Os Consórcios não têm responsabilidade jurídica própria, e devem ser considerados como um acordo através do qual as partes cooperam-se, mutuamente, para prestação de serviços. Os ativos, passivos e resultados dos Consórcios são registrados pela Companhia na proporção de sua participação nos mesmos.

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela diretoria em 03 de abril de 2014.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas internacionais e as normas brasileiras exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas na seguinte nota explicativa:

Nota nº 11 - Imobilizado
Nota nº 12.b - Arrendamentos mercantis

As informações sobre incertezas a respeito das premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo período financeiro está incluída na seguinte nota explicativa:

Nota nº 5 - Contas a receber de clientes e outros créditos
Nota nº 7 – Estoques
Nota nº 8.b – Ativo fiscal diferido
Nota nº 17 - Provisão para contingências

2.5 **Reclassificações**

Os investimentos credores, originalmente divulgados, nas demonstrações de balanço de 31 de dezembro de 2012 (controladora), foram reclassificados para ficar em conformidade com a apresentação do ano corrente, conforme demonstrado abaixo:

Reclassificações para equiparação das demonstrações financeiras			
	31/12/2012	Reclassificações	31/12/2012 (Reclassificado)
Ativo não circulante			
Investimento	31.005	10.382	41.387
Passivo não circulante			
Provisão para perda de investimento	-	10.382	10.382
Resultado			
Resultado de equivalência patrimonial	(9.637)	10.182	545
Provisão para perda de investimento	-	(10.182)	(10.182)

3 **Principais políticas contábeis**

As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas pela Companhia e suas controladas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a. **Alterações pela adoção do CPC 19 R2**

Aplicável desde 1º de janeiro de 2013, o CPC 19 R2 – “Negócios em conjunto” provê reflexões mais realistas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés da sua forma legal prevendo dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto – que normalmente ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas (consolidação proporcional); e (ii) empreendimento controlado em conjunto – ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. Neste caso a consolidação proporcional não é mais permitida.

Alusa Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2013 e 2012

Balço Patrimonial

	Balço antes dos ajustes	Ajustes CPC 19 R2	Balço Ajustado
Em 31 de dezembro de 2012			
Ativo circulante	1.263.101	(87.014)	1.176.087
Ativo não circulante	275.651	(22.700)	252.951
Total Ativo	1.538.752	(109.714)	1.429.038
Passivo circulante	833.921	(100.724)	733.197
Passivo não circulante	408.888	(8.990)	399.898
Patrimônio Líquido	295.943	-	295.943
Total Passivo	1.538.752	(109.714)	1.429.038

Demonstração de resultado do exercício

	Resultado antes dos ajustes	Ajustes CPC 19 R2	Resultado Ajustado
Em 31 de dezembro de 2012			
Receitas líquidas	1.358.240	(113.510)	1.244.730
Custo	(1.236.544)	99.558	(1.136.986)
Lucro bruto	121.696	(13.952)	107.744
Receitas (despesas) operacionais	(68.911)	19.191	(49.720)
Resultado operacional	52.785	5.239	58.024
Resultado financeiro	(66.133)	3.220	(62.913)
Resultado de equivalência patrimonial/provisão para perda de investimento	683	(12.376)	(11.693)
Resultado antes dos impostos	(12.665)	(3.917)	(16.582)
Imposto de renda e contribuição social	(6.951)	3.917	(3.034)
Resultado do exercício	(19.616)	-	(19.616)

Demonstração do fluxo de caixa

	Fluxo de caixa antes dos ajustes	Ajustes CPC 19 R2	Fluxo de caixa Ajustado
Em 31 de dezembro de 2012			
Resultado do exercício antes dos impostos	(12.665)	(3.917)	(16.582)
Itens que não afetam o Caixa	17.139	9.639	26.778
Depreciação e amortização	19.469	(3.613)	15.856
Variações nos ativos e passivos	(120.301)	(12.406)	(132.707)
Caixa proveniente (usado) nas atividades operacionais	51.517	(715)	50.802
Caixa proveniente (usado) nas atividades de investimentos	(46.173)	16.529	(29.644)
Caixa proveniente (usado) nas atividades financeiras	139.047	(4.231)	134.816
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	48.033	1.286	49.319
Saldo inicial de Caixa e equivalentes de caixa	107.221	(2.416)	104.805
Saldo final de Caixa e equivalentes de caixa	155.254	(1.130)	154.124

b. Base de consolidação

• ***Transações eliminadas na consolidação***

Saldos e transações intergrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intergrupo, são eliminados na preparação das demonstrações trimestrais consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Investida. Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros (prejuízos) acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros e prejuízos não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;

A data base das informações das controladas incluídas na consolidação é coincidente com a da controladora.

c. Moeda estrangeira

• ***Transações em moeda estrangeira***

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação.

• ***Operações no exterior***

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido.

d. Instrumentos financeiros

• ***Ativos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos

e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas possuem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

- ***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis e que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem, caixa e banco, contas a receber de clientes, outros créditos, partes relacionadas, entre outros.

- ***Caixa e equivalentes de caixa***

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com prazo de vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

- ***Passivos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

- ***Instrumentos financeiros derivativos***

Não houve operações com instrumentos financeiros derivativos durante o exercício de 2013 e 2012.

- ***Capital social***

Ações ordinárias nominativas são classificadas como patrimônio líquido.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo.

e. Imobilizado

• ***Reconhecimento e mensuração***

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessária.

O software comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

• ***Custos subsequentes***

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

• ***Depreciação***

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os exercícios correntes e comparativos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 11.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

f. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de beneficiamento e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

g. Redução ao valor recuperável

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que A Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não o imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

h. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial.

i. Benefícios a empregados

• ***Benefícios de término de vínculo empregatício***

Os benefícios de término de vínculo empregatício são reconhecidos como uma despesa quando está comprovadamente comprometido, sem possibilidade realista de retrocesso, com um plano formal detalhado para rescindir o contrato de trabalho antes da data de aposentadoria normal ou prover benefícios de término de vínculo empregatício em função de uma oferta feita para estimular a demissão voluntária. Os benefícios de término de vínculo empregatício por demissões voluntárias são reconhecidos como despesa caso tenha feito uma oferta de demissão

voluntária, seja provável que a oferta será aceita, e o número de funcionários que irão aderir ao programa possa ser estimado de forma confiável. Caso os benefícios sejam pagáveis por mais de 12 meses após a data-base das demonstrações financeiras, então eles são descontados aos seus valores presentes.

- ***Benefícios de curto prazo a empregados***

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

- ***Plano de Contribuição definida***

A Companhia fornece aos seus colaboradores benefícios que englobam basicamente: plano de previdência privada com contribuição definida administrado pelo Itaú Seguros e Previdência, conforme Nota Explicativa nº 6.c.

j. Custo de transação na emissão de títulos

Os custos incorridos na captação de recursos junto a terceiros estão sendo apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a taxa interna de retorno (TIR) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência da operação. A utilização do custo amortizado faz com que os encargos financeiros reflitam o efetivo custo do instrumento financeiro e não somente a taxa de juros contratual. Assim, a taxa interna de retorno considera todos os fluxos de caixa, desde o valor líquido recebido pela concretização da transação até todos os pagamentos efetuados ou a efetuar para a liquidação dessa transação.

k. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se houver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

l. Receita operacional

- ***Revenda de mercadorias***

A receita operacional de revenda de mercadorias no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade das mercadorias foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com as mercadorias vendidas, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

- **Contratos de construção (serviços)**

A receita do contrato compreende o valor inicial acordado no contrato acrescido de variações decorrentes de solicitações adicionais (aditivos de contratos), ajustes de preços, as reclamações e os pagamentos de incentivo contratuais, na condição em que seja provável que elas resultem em receita e possam ser mensuradas de forma confiável.

Tão logo o resultado de um contrato de construção possa ser estimado de maneira confiável, a receita do contrato é reconhecida no resultado na medida do custo incorrido da obra, aplicando a margem esperada do contrato. Despesas de contrato são reconhecidas quando incorridas, a menos que elas criem um ativo relacionado à atividade do contrato futuro. Para os casos em que o faturamento supera o valor da receita reconhecida no resultado pelo custo incorrido é registrado no passivo uma receita diferida.

- m. **Pagamentos de arrendamentos**

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento.

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Pagamentos contingentes de arrendamentos são registrados através da revisão dos pagamentos mínimos do arrendamento pelo prazo remanescente do arrendamento quando o ajuste do arrendamento é confirmado.

- n. **Receitas financeiras e despesas financeiras**

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre mútuos e variação cambial com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

- o. **Imposto de renda e contribuição social**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos e são reconhecidos no resultado.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

p. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações em circulação no respectivo exercício. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado básico por ação.

q. Determinação de valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e suas controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Caixa	459	590	232	366
Bancos - Depósitos à vista	15.405	20.412	14.947	19.011
Aplicações financeiras de curto prazo	<u>86.122</u>	<u>133.122</u>	<u>76.011</u>	<u>125.571</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u>101.986</u>	<u>154.124</u>	<u>91.190</u>	<u>144.948</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, com remuneração equivalente a 20% da taxa média do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) de um dia. Essas aplicações podem ser resgatadas imediatamente pela Companhia sem quaisquer descontos ou multa, ou seja, possuem alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A exposição do grupo a riscos de taxas de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 22.

5 Contas a receber de clientes e outros créditos

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Duplicatas a receber	157.211	47.618	134.028	32.228
Retenções de clientes	12.974	-	12.974	-
Medições a faturar	730.057	867.441	711.346	855.673
	(169.563)	(322.967)	(169.563)	(322.967)
(-) Adiantamento de clientes				
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.111)	(2.054)	(2.111)	(2.054)
Partes relacionadas (nota 6)	124.646	101.511	121.576	98.231
Consórcio de obras	26.456	62.583	26.456	62.583
Outras contas a receber	38.534	27.036	33.750	22.879
Total	918.204	781.168	868.456	746.573
Não circulante	127.275	104.264	124.082	100.734
Circulante	790.929	676.904	744.374	645.839

A Companhia tem como critério constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa para clientes em processo de concordata e para títulos vencidos acima de 360 dias que representa basicamente a perda histórica.

Consórcio de obras: Refere-se ao resultado acumulado dos consórcios listados na Nota Explicativa nº 1 (Contexto operacional).

5.1 Movimentação de provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Saldo inicial	2.054	1.064	2.054	1.064
Adições	57	998	57	998
Reversões	-	(8)	-	(8)
Saldo final	2.111	2.054	2.111	2.054

A exposição a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas à contas a receber de clientes e a outras contas, exceto trabalhos de construção em andamento, são divulgadas na Nota Explicativa nº 22.

5.2 Aging-list de duplicatas a receber

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
A vencer	128.423	30.301	105.240	14.934
Vencidos				
Até 3 meses	22.470	888	22.470	865
De 3 a 6 meses	605	655	605	655
De 6 a 12 meses	2.157	7.476	2.157	7.476
Acima de 12 meses	3.556	8.298	3.556	8.298
	28.788	17.317	28.788	17.294
Total	157.211	47.618	134.028	32.228

6 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2013 decorrem de transações com a Companhia, sua controladora, suas controladas, empresas ligadas e pessoal chave, conforme segue:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Ativo				
Não circulante				
Operações de mútuo e cessões de crédito				
ERG Projetos e Construções	2.572	1.881	2.572	1.881
Cavan Pré-Moldado S.A.	51.203	50.720	51.203	50.720
CIME Participações S.A.	7.452	15.894	7.452	15.894
EBAC-Empresa Brasileira de Artefatos de Concreto	685	367	685	367
Guarupart Participações Ltda.	6.315	3.112	-	-
AGT Com. Var. Equip. Mat. Constr. Ltda	2.274	1.990	2.274	1.990
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	1.084	940	1.084	940
Outros	125	190	-	22
Total de mútuo e cessões de crédito	71.710	75.094	65.270	71.814
Outras contas a receber				
CIME Participações S.A.	29.059	26.417	29.059	26.417
Alusa Ingenieria Ltda Sucursal Argentina	-	-	3.370	-
Total de Outras contas a receber	29.059	26.417	32.429	26.417
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC				
Alta Energia S.A.	23.877	-	23.877	-
Total de AFAC	23.877	-	23.877	-
Total de Partes Relacionadas	124.646	101.511	121.576	98.231

Outras contas a receber

CIME Participações S.A.: Em dezembro de 2008 foi alienado o investimento ERG Projeto e Construções Ltda. para a controladora CIME Participação S.A. Para o contrato reconhecemos juros de 10% a.a.

Alusa Ing. Ltda Sucursal Argentina: Em 10/06/13 foi aprovado em Assembléia Geral Ordinária a redução de Capital Social na investida.

Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC

Alta Energia: Em 20 de agosto de 2013 foi celebrado a cessão de contrato entre a Alta Energia S.A. e a Norte Brasil Transmissora de Energia S.A - NBTE., repassando os trechos das obras para as controladoras Alusa Engenharia S.A. e Tabocas Participações Empreendimentos S.A.

Os aportes foram necessários para quitar compromissos represados e oriundos das obras I.E. Madeira (obra anterior e já concluída) e da NBTE, a qual tem seu resultado refletido em nosso balanço pelo MEP.

Os custos da obra da NBTE quitados pela Alta Energia foram repassados para as sócias através de cobrança dentro de cada período de competência.

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Passivo				
Não circulante				
Operações de mútuo				
Alusa Ingeniería Centroamerica S.A.	-	-	7.125	5.868
Alusa Ingeniería Ltda. – Chile	-	-	2.928	2.322
Alusa Eng. Ltda. Sucursal Argentina.	-	-	80	92
Outros	109	307	-	-
	109	307	10.133	8.282
Total de mútuo	109	307	10.133	8.282

a. Contrato de mútuo

Os contratos de mútuo entre as empresas possuem remuneração correspondente de 10% a.a. exceto o contrato firmado entre a Companhia e a ERG que permanece remunerado à taxa de 0,5% ao mês. Não existem projetos ou outras receitas/despesas com empresas do grupo.

Principais transações com empresas ligadas que afetaram o resultado:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Receitas financeiras				
Juros s/ mútuos	9.702	14.690	9.931	14.882
Variação cambial s/ mútuos	-	-	460	1.633
Despesas financeiras				
Juros s/ mútuos	-	-	(597)	(523)
Variação cambial s/ mútuos	(1.182)	(644)	(2.299)	(2.169)
IOF s/ mútuos	(374)	-	(374)	-
	8.146	(14.046)	7.121	13.823

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal chave da administração, que tem autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia inclui o presidente e os diretores e contemplam salários, honorários e benefícios variáveis. A Companhia apresenta, no quadro a seguir, informações sobre remuneração chave da administração em:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Remuneração da administração/diretoria	6.846	8.197	6.235	6.673

c. Benefícios a empregados

A Companhia fornece aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: plano de previdência privada com contribuição definida administrada pelo Itaú Seguros e Previdência, seguro de vida, assistência médica, assistência odontológica, vale transporte, fornecimento de refeições prontas e vale refeições. Em 31 de dezembro de 2013, os benefícios acima representaram a aplicação de R\$ 80.743 na Controladora (R\$ 75.977 em 2012), correspondentes respectivamente, 5,1% e 6,5% e R\$ 81.956 no Consolidado (R\$ 77.145 em 2012), correspondentes respectivamente, 4,8% e 6,2%, de sua receita operacional líquida.

d. Controladora final

A controladora direta da Companhia é Guarupart Participações Ltda. e a controladora final é Cime Participações S.A.

7 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Mercadorias para revenda	38.536	32.464	38.536	32.464
Estoques a faturar	86.230	64.175	86.230	64.175
Material de aplicação	192	2.359	192	2.359
Estoques em poder de terceiros	20.897	11.693	20.897	11.693
Provisão para perda dos estoques	-	(2.194)	-	(2.194)
	145.855	108.497	145.855	108.497

Movimentação de provisão para perda de estoques

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Saldo inicial	2.194	4.281	2.194	4.281
Adições	-	-	-	-
Reversões	(2.194)	(2.087)	(2.194)	(2.087)
Saldo final	-	2.194	-	2.194

A Companhia tem como critério constituir provisão para perda de estoques quando não há expectativa de realização do estoque e para as obras que foram concluídas e o estoque não foi revendido ou utilizado para consumo na obra.

8 Ativo fiscal corrente e passivo diferido

a. Composição do ativo fiscal corrente

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
ICMS a compensar	21.008	19.557	21.008	19.557
COFINS/PIS a compensar	10.147	13.401	10.147	13.401
INSS a compensar	10.677	(703)	10.677	(703)
Retenção de IRRF s/ Prest. Serv.	465	9.224	465	9.224
Retenção de CSSL s/ Prest. Serv.	-	4.066	-	4.066
CSLL a compensar	1.410	7.648	1.410	7.648
IRPJ a compensar	606	4.868	606	4.868
IRRF s/ Mútuos	3.139	5.942	3.139	5.942
Outros	2.129	1.194	322	159
	49.581	65.197	47.774	64.162

b. Composição dos ativos e passivos fiscais diferidos

O IRPJ e a CSLL diferidos, são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis: (i) aos prejuízos fiscais e às bases negativas, que não possuem prazo prescricional, mas têm o seu aproveitamento limitado a 30% dos lucros anuais tributáveis, (ii) às diferenças temporárias, entre a base fiscal de contas do resultado e seus respectivos registros contábeis em regime de competência.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos tiveram a seguinte origem:

Consolidado

	31/12/13		31/12/12	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Ativo				
Prejuízo fiscal de IRPJ e base negativa de CSLL	6.759	2.510	18.685	6.728
Provisão para perda de adiantamento fornecedores	1.749	630	2.682	966
Provisão para devedores duvidosos	528	190	514	185
Provisão para perda de investimento	3.567	1.282	-	-
Perda de cliente Transchile	3.159	1.137	3.028	1.090
Provisão para perda de projeto no Chile	302	109	-	-
Provisão para perda em estoque	-	-	548	197
Provisão para contingências	2.997	1.078	1.888	679
Perdas tributárias	1.008	363	-	-
Outras provisões	3.178	1.145	1.310	472
	<u>23.247</u>	<u>8.444</u>	<u>28.655</u>	<u>10.317</u>
Reclassificação	<u>(15.902)</u>	<u>(5.799)</u>	<u>(28.655)</u>	<u>(10.317)</u>
Total	<u>7.345</u>	<u>2.645</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Ativo fiscal diferido		<u>9.990</u>		<u>-</u>
Passivo				
Diferimento do lucro	11.841	4.263	40.824	14.697
Provisão de crédito de contrato	2.752	991	1.731	623
Depreciação do imobilizado	5.891	2.121	3.972	1.430
Outras provisões	947	341	-	-
	<u>21.431</u>	<u>7.716</u>	<u>46.526</u>	<u>16.750</u>
Reclassificação	<u>(15.902)</u>	<u>(5.799)</u>	<u>(28.655)</u>	<u>(10.317)</u>
Total	<u>5.529</u>	<u>1.917</u>	<u>17.871</u>	<u>6.433</u>
Passivo fiscal diferido		<u>7.446</u>		<u>24.304</u>

Controladora

	31/12/13		31/12/12	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Ativo				
Prejuízo fiscal de IRPJ e base negativa de CSLL	6.759	2.510	18.685	6.728
Provisão para perda de adiantamento de fornecedores	1.749	630	2.682	966
Provisão para devedores duvidosos	528	190	514	185
Provisão para perda de investimento	3.567	1.282	-	-
Provisão para contingências	2.997	1.078	1.834	660
Provisão para perda em estoques	-	-	548	197
Outras provisões	302	109	320	115
Total	15.902	5.799	24.583	8.851
Passivo				
Diferimento do lucro	11.841	4.263	40.824	14.697
Depreciação do imobilizado	4.545	1.636	2.986	1.075
Total	16.386	5.899	43.810	15.772
Passivo fiscal diferido		584		26.148

De acordo com o Pronunciamento CPC nº 32 - Tributos sobre o Lucro, aprovado pela Resolução CFC nº 1.189/09, a Companhia fundamenta o registro contábil dos seus créditos fiscais na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico. Caso apresentem fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas serão revisadas durante o exercício social corrente.

A realização das diferenças temporárias, além de ocorrer em função dos resultados projetados, depende também da conclusão dos fatos contábeis ou das ações judiciais que lhes deram origem.

Os impostos diferidos passivos são provenientes de:

- diferimento do lucro sobre os contratos de prazo de vigência superior a doze meses, firmados com pessoa jurídica de direito público ou empresa sob seu controle, empresa pública, sociedade de economia mista ou sua subsidiária; e,
- mudança da vida útil do ativo imobilizado em relação a taxa fiscal de depreciação

c. Conciliação da taxa efetiva

A conciliação do IRPJ e da CSLL, calculados pelas alíquotas previstas na legislação tributária, para os seus valores correspondentes na demonstração de resultado, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, é apresentada a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Lucro (prejuízo) antes da tributação	43.158	(16.852)	41.900	(17.845)
I Valor base IRPJ e CSLL	14.650	(5.705)	14.141	(6.044)
Aliquota 15% IRPJ e 9% CSLL	10.358	(4.044)	10.056	(4.283)
Aliquota adicional 10% IRPJ com dedução de R\$ 240	4.292	(1.661)	4.085	(1.761)
II Efeitos das adições e exclusões permanentes de despesas e receitas				
Adições permanentes				
Despesas não dedutíveis	122	198	84	152
Doações	84	824	84	824
Equivalência patrimonial	232	2.174	1.608	2.387
Variação cambial sobre investimento no exterior	-	200	295	200
Lucro auferido no exterior	1.614	2.068	1.614	2.068
Outros	1	6.197	1	6.017-
Exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(247)	(1.661)	(1.119)	(2.572)
Variação cambial sobre investimento no exterior	(181)	(1.261)	(436)	(1.261)
Imposto pago no exterior passível de compensação	(758)	-	(758)	-
Outros	(3.024)	-	(4.279)	-
III Taxa efetiva				
Despesa com imposto de renda e contribuição social	12.493	3.034	11.235	1.771
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(26.848)	2.516	(25.564)	2.560
Imposto de renda e contribuição social correntes	39.341	518	36.799	(789)
IRPJ e CSLL ajustado (I+II)	12.493	3.034	11.235	1.771
Alíquota efetiva	28,9%	(18%)	26,8%	(10,1%)

d. Avaliação dos impactos da Medida Provisória 627 e Comunicado Técnico 02/2014

A Administração efetuou uma avaliação inicial das disposições contidas na Medida Provisória 627, de 11 de novembro de 2013 (“MP 627”) e Instrução Normativa 1397, de 16 de setembro de 2013, alterada pela IN 1422 de 19 de dezembro de 2013 (“IN 1397”).

Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irrevogável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014. A Administração não tem a intenção de efetuar a opção pela adoção antecipada.

De acordo com as análises da Administração e de seus consultores, não foram identificados impactos relevantes decorrentes da MP 627 e da IN 1397 nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

9 Adiantamento a fornecedores de serviços

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Adiantamento a fornecedores nacionais	105.988	169.365	105.142	169.365
Adiantamento a fornecedores no exterior	25.352	10.565	25.352	10.362
(-) Provisão para perda de adto. a fornecedores	(6.995)	(10.728)	(6.995)	(10.728)
	124.345	169.202	123.499	168.999
	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Adiantamento a fornecedores nacionais (*)	44.579	136.313	44.579	136.313
Adto. fornecedores da Alusa Engenharia S.A.	44.579	136.313	44.579	136.313
Adto. fornecedores da Alusa Ing. S.A. Chile	766	-	-	-
Adto. fornecedores da Alusa Eng. Suc. Argentina	80	-	-	-
Adto. fornec. do Consórcio Alusa-MPE (Tanques)	8.585	8.240	8.585	8.240
Adto. fornec.do Consórcio Alusa-CBM (Enxofre)	30.724	13.679	30.724	13.679
Adto. fornecedores do Consórcio Alumpe (REPLAN)	2.627	5.325	2.627	5.325
Adto. fornecedores do Consórcio Ebe-Alusa (SNOX)	17.135	4.881	17.135	4.881
Adto. fornecedores do Consórcio AGT (RLAM)	1.492	927	1.492	927
	105.988	169.365	105.142	169.365

(*) Adiantamentos efetuados pela Companhia e pelos consórcios junto aos fornecedores. Os montantes apresentados dos consórcios estão registrados pelo valor correspondente a participação da Companhia nesses consórcios.

10 Investimentos

A Companhia registrou um ganho de R\$ 44 no consolidado e uma perda de R\$ 1.441 na controladora em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 1.511 de perda no consolidado e R\$ 545 de ganho na controladora de 2012) de equivalência patrimonial de suas controladas e empreendimentos controlados em conjunto.

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto. As informações apresentadas abaixo não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia.

a. Dados sobre as participações

	Participação	Quantidade de ações/ quotas	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receita	Despesas	Lucro ou (prejuízo)	Provisão Perda Investimento	Equivalência patrimonial
31/12/12														
Alusa Ingenieria Ltda. (Chile)	99,99%	284.999	29.682	19.988	49.670	21.530	4.919	26.449	23.221	53.296	(52.287)	1.009	-	1.009
Alusa Ing. Centroamerica S.A.	100,00%	2	(28)	6.027	5.999	690	-	690	5.309	1.051	(1.676)	(625)	-	(625)
Alusa Eng. Ltda Suc. Argentina	100,00%	-	11.822	604	12.426	6.525	307	6.832	5.594	18.307	(16.636)	1.671	-	1.671
Alusa Eng. Ltda Suc. Del Peru	100,00%	-	3	-	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-
Obras Civiles Andinas S.A	21,17%	318	4.592	-	4.592	1.072	-	1.072	3.520	7.054	(1.710)	5.344	-	1.131
Alusa Ing. Ltda. (Argentina)	49,00%	24.000	133	20	153	14	-	14	139	-	(24)	(24)	-	(12)
AGT Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	33,34%	12.000	1.511	-	1.511	24.692	5.969	30.661	(29.150)	739	(44.809)	(44.070)	(9.719)	(4.974)
Alumpe Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	50,00%	12.000	2.555	171	2.726	2.978	-	2.978	(252)	-	(2.177)	(2.177)	(127)	(962)
Indústria Naval de Pernambuco S.A.	50,00%	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Alta Energia S.A.	49,98%	10.000	179.198	57.769	236.967	190.751	38.724	229.475	7.492	226.349	(218.869)	7.480	-	3.738
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	50,98%	5.098	<u>177</u>	<u>59</u>	<u>236</u>	<u>278</u>	<u>1.005</u>	<u>1.283</u>	<u>(1.047)</u>	<u>262</u>	<u>(891)</u>	<u>(629)</u>	<u>(321)</u>	<u>-</u>
Ajustes de equivalência patrimonial de ano anterior													-	(431)
Ajustes de provisão de perda de investimento ano anterior													<u>(15)</u>	<u>-</u>
			<u>229.646</u>	<u>84.638</u>	<u>314.284</u>	<u>248.530</u>	<u>50.924</u>	<u>299.454</u>	<u>14.830</u>	<u>307.058</u>	<u>(339.079)</u>	<u>(32.021)</u>	<u>(10.182)</u>	<u>545</u>
31/12/13														
Alusa Ingenieria Ltda. (Chile)	99,99%	284.999	46.906	34.054	80.960	52.191	11.873	64.064	16.896	94.643	(98.690)	(4.047)	-	(4.047)
Alusa Ing. Centroamerica S.A.	100,00%	2	1.319	7.216	8.535	1.243	-	1.243	7.292	2.272	(1.160)	1.112	-	1.112
Alusa Eng. Ltda Suc. Argentina	100,00%	-	12.670	455	13.125	7.307	3.481	10.788	2.337	19.970	(18.520)	1.450	-	1.450
Obras Civiles Andinas S.A	21,17%	318	611	-	611	29	-	29	582	-	(442)	(442)	-	(94)
Alusa Ing. Ltda. (Argentina)	49,00%	24.000	139	27	166	12	122	134	32	66	(163)	(97)	-	(48)
AGT Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	33,34%	12.000	1.564	-	1.564	26.065	6.820	32.885	(31.321)	-	(1.004)	(1.004)	(334)	-
Alumpe Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	50,00%	12.000	1.836	2	1.838	3.957	647	4.604	(2.766)	18	(1.073)	(1.055)	(527)	-
Alta Energia S.A.	49,98%	10.000	79.331	49.303	128.634	59.577	72.412	131.989	(3.355)	176.414	(180.343)	(3.929)	(1.679)	(287)
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	50,98%	5.098	<u>341</u>	<u>34</u>	<u>375</u>	<u>290</u>	<u>1.159</u>	<u>1.449</u>	<u>(1.074)</u>	<u>9</u>	<u>(534)</u>	<u>(525)</u>	<u>(13)</u>	<u>(255)</u>
Ajustes de equivalência patrimonial de ano anterior													-	728
Ajustes de provisão de perda de investimento ano anterior													(1.117)	-
			<u>144.717</u>	<u>91.091</u>	<u>235.808</u>	<u>150.671</u>	<u>96.514</u>	<u>247.185</u>	<u>(11.377)</u>	<u>293.392</u>	<u>(301.929)</u>	<u>(8.537)</u>	<u>(3.670)</u>	<u>(1.441)</u>

b. Movimentação dos saldos (Consolidado)

Movimentação dos investimentos	Saldos 31/12/12	Aumento de capital	Dividendos Recebidos	Ajuste de moeda estrangeira	Equivalência patrimonial	Ajuste de MEP – Ano Anterior	Alienação	Saldos 31/12/13
Alusa Ingenieria Ltda. (Argentina)	67	-	-	(5)	(48)	-	-	14
Indústria Naval de Pernambuco S.A.	1	-	-	-	-	-	-	1
Alta Energia S.A.	3.745	-	(4.186)	-	(287)	728	-	-
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	-	255	-	-	(255)	-	-	-
Obras Civiles Andinas S.A. (Argentina)	745	-	-	(528)	(94)	-	-	123
Propriedade para investimento	2.700	-	-	-	-	-	-	2.700
Total	7.258	255	(4.186)	(533)	(684)	728	-	2.838

c. Movimentação dos saldos (Controladora)

Movimentação dos investimentos	Saldos 31/12/12	Aumento (redução) de capital	Dividendos recebidos	Ajuste de moeda estrangeira	Ajuste de MEP – Ano Anterior	Equivalência patrimonial	Alienação	Saldos 31/12/13
Alusa Ingenieria Ltda. (Chile)	23.221	-	(2.266)	(14)	-	(4.047)	-	16.894
Alusa Ingenieria de Centroamerica S.A	5.312	-	-	868	-	1.112	-	7.292
Alusa Engenharia Sucursal Del Peru	3	-	-	(329)	-	-	326	-
Alusa Engenharia Ltda Sucursal Argentina	5.593	(3.370)	(932)	(405)	-	1.450	-	2.336
Alusa Ingenieria Ltda. (Argentina)	67	-	-	(5)	-	(48)	-	14
Indústria Naval de Pernambuco S.A.	1	-	-	-	-	-	-	1
Obras Civiles Andinas S.A. (Argentina)	745	-	-	(528)	-	(94)	-	123
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	-	255	-	-	-	(255)	-	-
Alta Energia S.A.	3.745	-	(4.186)	-	728	(287)	-	-
Propriedade para investimento	2.700	-	-	-	-	-	-	2.700
Total	41.387	(3.115)	(7.384)	(413)	728	(2.169)	326	29.360

d. Provisão para perda de investimento

Movimentação dos saldos (Controladora e Consolidado)

Movimentação dos investimentos	Saldos 31/12/12	Ajuste Prov. Perda ano anterior	Prov. p/ Perda Investimento	Saldos 31/12/13
Alumpe Com Var. de Equip. e Mat. de Constr. Ltda.	(127)	(730)	527	(1.384)
AGT Com. Var. de Equip. e Mat. de Constr. Ltda.	(9.719)	(387)	(334)	(10.440)
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	(536)	-	(13)	(549)
Alta Energia S.A.	-	-	(1.679)	(1.679)
Total	(10.382)	(1.117)	(2.553)	(14.052)

11 Imobilizado

Composição dos ativos imobilizados (Consolidado)

	Taxas anuais de depreciação	31/12/13			31/12/12
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	-	2.102	-	2.102	2.102
Maquinas equip. e instalações industriais	10-30	110.510	(26.488)	84.022	78.294
Guindastes e equip. de transporte	10	2.082	(1.925)	157	167
Veículos	5-25	48.494	(22.204)	26.290	30.699
Móveis e utensílios	10	6.323	(1.994)	4.329	3.945
Computadores e periféricos	20	10.540	(6.487)	4.053	4.794
Equipamentos de comunicação	10	1.567	(835)	732	769
Ferramentas	10	3.414	(1.251)	2.163	1.110
Aeronave	30	<u>18.953</u>	<u>(2.115)</u>	<u>16.838</u>	<u>17.995</u>
		<u>203.985</u>	<u>(63.299)</u>	<u>140.686</u>	<u>139.875</u>

Movimentação do custo (Consolidado)

	Saldo em 31/12/12	Adições	Alienações	Efeito das variações das taxas de câmbio	Saldo em 31/12/13
Terrenos	2.102	-	-	-	2.102
Maquinas equip. e instalações industriais	96.454	15.624	(2.053)	485	110.510
Guindastes e equip. de transporte	2.082	-	-	-	2.082
Veículos	48.172	1.199	(1.300)	423	48.494
Móveis e utensílios	5.333	1.053	(79)	16	6.323
Computadores e periféricos	9.418	1.100	(10)	32	10.540
Equipamentos de comunicação	1.308	245	(1)	15	1.567
Ferramentas	1.808	1.587	(22)	41	3.414
Aeronave	<u>19.410</u>	<u>159</u>	<u>(616)</u>	<u>-</u>	<u>18.953</u>
	<u>186.087</u>	<u>20.967</u>	<u>(4.081)</u>	<u>1.012</u>	<u>203.985</u>

Movimentação da depreciação (Consolidado)

	Saldo em 31/12/12	Adições	Alienações	Efeito das variações das taxas de câmbio	Saldo em 31/12/13
Maquinas equip. e instalações industriais	(18.160)	(8.610)	550	(268)	(26.488)
Guindastes e equip. de transporte	(1.915)	(10)	-	-	(1.925)
Veículos	(17.473)	(5.144)	607	(194)	(22.204)
Móveis e utensílios	(1.388)	(620)	22	(8)	(1.994)
Computadores e periféricos	(4.624)	(1.859)	8	(12)	(6.487)
Equipamentos de comunicação	(539)	(290)	-	(6)	(835)
Ferramentas	(698)	(545)	16	(24)	(1.251)
Aeronave	<u>(1.415)</u>	<u>(700)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(2.115)</u>
	<u>(46.212)</u>	<u>(17.778)</u>	<u>1.203</u>	<u>(512)</u>	<u>(63.299)</u>

Composição dos ativos imobilizados (Controladora)

	Taxas anuais de depreciação	31/12/13		31/12/12	
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	-	2.102	-	2.102	2.102
Maquinas equip. e instalações industriais	10-30	96.815	(24.238)	72.577	73.047
Guindastes e equip. de transporte	10	2.082	(1.925)	157	167
Veículos	5-25	42.404	(18.756)	23.648	27.375
Móveis e utensílios	10	6.015	(1.792)	4.223	3.829
Computadores e periféricos	20	9.969	(6.108)	3.861	4.658
Equipamentos de comunicação	10	1.313	(16)	597	644
Ferramentas	10	2.204	(536)	1.668	827
Aeronave	30	<u>18.953</u>	<u>(2.115)</u>	<u>16.838</u>	<u>17.995</u>
		<u>181.857</u>	<u>(56.186)</u>	<u>125.671</u>	<u>130.644</u>

Movimentação do custo (Controladora)

	Saldo em 31/12/12	Adições	Alienações	Saldo em 31/12/13
Terrenos	2.102	-	-	2.102
Maquinas equip. e instalações industriais	90.125	7.081	(391)	96.815
Guindastes e equip. de transporte	2.082	-	-	2.082
Veículos	42.398	537	(531)	42.404
Móveis e utensílios	5.069	1.025	(79)	6.015
Computadores e periféricos	8.995	984	(10)	9.969
Equipamentos de comunicação	1.108	206	(1)	1.313
Ferramentas	1.081	1.145	(22)	2.204
Aeronave	<u>19.410</u>	<u>159</u>	<u>(616)</u>	<u>18.953</u>
	<u>172.370</u>	<u>11.137</u>	<u>(1.650)</u>	<u>181.857</u>

Movimentação da depreciação (Controladora)

	Saldo em 31/12/12	Adições	Alienações	Saldo em 31/12/13
Maquinas equip. e instalações industriais	(17.078)	(7.293)	133	(24.238)
Guindastes e equip. de transporte	(1.915)	(10)	-	(1.925)
Veículos	(15.023)	(4.260)	527	(18.756)
Móveis e utensílios	(1.240)	(574)	22	(1.792)
Computadores e periféricos	(4.337)	(1.781)	10	(6.108)
Equipamentos de comunicação	(464)	(252)	-	(716)
Ferramentas	(254)	(297)	15	(536)
Aeronave	<u>(1.415)</u>	<u>(00)</u>	<u>-</u>	<u>(2.115)</u>
	<u>(41.726)</u>	<u>(15.167)</u>	<u>707</u>	<u>(56.186)</u>

12 Empréstimos e financiamentos

Consolidado

	Vencimento	Indexador	Juros	31/12/13	31/12/12
a. Empréstimos					
ABC Brasil	2012-2013	CDI	CDI+0,30%a.m	-	21.229
ABC Brasil	2012-2014	CDI	CDI+0,30%a.m	27.425	24.473
ABC Brasil	2010-2012	CDI	CDI+0,32%a.m	-	711
ABC Brasil (SNOX) (c)	2012-2013	CDI	CDI +0,37%a.m	5.207	5.440
Banco Alfa (Enxofre) (b)	2011-2013	CDI	CDI+0,15%a.m	20.926	21.411
Banco BBM	2012-2013	CDI	CDI +0,34%a.m	8.033	6.132
Banco Plural	2012-2013	CDI	CDI + 1,20%a.m.	-	1.957
Banco Industrial Comercial (SNOX) (c)	2013-2014	CDI	CDI + 0,50%a.m.	25.600	-
Banco Industrial Comercial (SNOX) (d)	2013-2014	CDI	CDI + 0,60%a.m.	578	-
Banco Industrial (RLAM) (e)	2013-2014	CDI	CDI + 0,431%a.m.	8.339	-
Banco Mercantil (Enxofre) (b)	2013-2014	CDI	CDI + 0,53%a.m.	21.413	-
Banco Bradesco	2013-2014	CDI	CDI + 0,30%a.m.	46	-
Banco do Brasil	2012-2013	CDI	CDI +0,79%a.m	-	6.153
Banco do Brasil (a)	2012-2013	CDI	121% CDI	-	2.508
Banco do Brasil	2012-2013	CDI	CDI+0,7430%a.m.	-	33.699
Banco do Brasil (a)	2012-2013	CDI	CDI+0,7000%a.m.	-	24.034
Banco do Brasil (a)	2012-2013	CDI	CDI+0,937%a.m.	-	16.086
Banco do Brasil	2013-2014	CDI	CDI+1,1036%a.m.	23.060	-
Banco do Brasil	2013-2015	CDI	CDI+1,1036%a.m.	49.207	-
Banco do Brasil	2013-2015	CDI	CDI+1,1077%a.m.	40.105	-
Banco do Brasil (Chile)	2013-2016	-	4,069% a.a.	3.121	-
Banco Itaú	2011-2013	CDI	128% CDI	-	6.541
Banco Pine (SNOX)	2013-2014	CDI	CDI+0,3675%a.m.	20.171	-
Banco Santander	2012-2014	CDI	CDI+0,2466%a.m	59.329	78.325
Banco Votorantim	2011-2014	CDI	CDI+0,2547%a.m	78.927	78.251
Banco BICE (Chile)	2012-2012	-	1% a.m.	-	6.351
Banco BCI (Chile)	2013-2013	-	1% a.m.	-	3.616
Outros	2012-2013	-	-	-	34
				<u>391.487</u>	<u>336.951</u>
b. Arrendamento mercantil financeiro					
FINAME					
Banco do Brasil	2009-2020	Spread	4,5% a 13,5% a.a	22.665	27.982
Banco Safra	2009-2015	Spread	8% a 11,7% a.a	2.301	3.644
Banco Votorantim	2011-2016	Spread	8% a 13% a.a	4.310	3.720
Bradesco	2011-2016	Spread	8,7% a 11,7% a.a	<u>2.202</u>	<u>2.884</u>
				<u>31.478</u>	<u>38.230</u>
Leasing					
Banco Votorantim	2011-2014	Pré-fixado	1,28%a.m 1,15% a 1,35%	1.435	4.350
Banco do Brasil	2011-2014	Pré-fixado	a.m	244	991
Banco Bic	2009-2014	CDI	CDI+0,80% a.m	46	1.912
Bradesco	2009-2015	Pré-fixado	1,05% a 1,33%a.m 0,988% a	5.156	9.251
Banco Itaú	2009-2016	Pré-fixado	1,32%a.m	6.160	10.218
Banco BICE (Chile)	2012-2016	-	0,6649% a.m.	3.572	824
Banco BCI (Chile)	2012-2016	-	0,9468% a.a.	1.882	541
Outros	2009-2014	Pré-fixado	0,97% a 2,03%a.m	<u>37</u>	<u>513</u>
				<u>18.532</u>	<u>28.600</u>

c. Comprar e Antecipação de fornecedores

Banco do Brasil	2013-2014	-	-	31.785	14.588
Banco Bic	2013-2013	-	-	-	6.764
Banco ABC Brasil	2013-2014	-	-	138	-
Banco Fibra	2013-2014	-	-	1.022	-
Banco Pine	2013-2013	CDI	CDI + 5,32% a.a	-	18.219
				<u>32.945</u>	<u>39.571</u>

d. Cartão de Crédito

Banco do Brasil	2013-2014	-	2,16% a.m.	<u>7.851</u>	-
				<u>7.851</u>	-

e. Factoring

Banco BCI (Chile)	2013-2014	-	0,74% a.m.	14.296	1.004
Banco Itaú (Chile)	2013-2014	-	0,81% a.m.	<u>4.564</u>	-
				<u>18.860</u>	<u>1.004</u>

Total 501.153 444.356

(-) Parcelas vincendas no curto prazo (421.190) (265.648)

Parcelas vincendas no longo prazo 79.963 178.708

2014	-	144.064
2015	56.296	7.637
2016	7.304	7.554
2017	6.883	8.200
2018 a 2020	<u>9.480</u>	<u>11.253</u>

Total 79.963 178.708

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por:

- (a) Avais da Cavan Pré Moldado S.A.
- (b) Recebíveis do Consórcio Alusa - CBM (Enxofre)
- (c) Recebíveis do Consórcio EBE-Alusa (Snnox)
- (d) Recebíveis do Consórcio Alusa-MPE (Tanques)
- (e) Recebíveis do Consórcio Alusa-Galvão-Tomé (RLAM)

Os demais contratos de empréstimos não possuem avais e garantias.

Os contratos de Empréstimos, Leasing e Finame não possuem cláusulas restritivas.

Alusa Engenharia S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2013 e 2012

Controladora

	Vencimento	Indexador	Juros	31/12/13	31/12/12
a. Empréstimos					
ABC Brasil	2012-2013	CDI	CDI+0,30%a.m	-	21.229
ABC Brasil	2012-2014	CDI	CDI+0,30%a.m	27.425	24.473
ABC Brasil	2010-2012	CDI	CDI+0,32%a.m	-	711
ABC Brasil (SNOX) (c)	2012-2014	CDI	CDI +0,37%a.m	5.207	5.440
Banco Alfa (Enxofre) (b)	2011-2014	CDI	CDI+0,15%a.m	20.926	21.411
Banco BBM	2012-2014	CDI	CDI +0,34%a.m	8.033	6.132
Banco Plural	2012-2013	CDI	CDI + 1,20%a.m.	-	1.957
Banco Industrial Comercial (SNOX) (c)	2013-2014	CDI	CDI + 0,50%a.m.	25.600	-
Banco Industrial Comercial (TANQUES) (d)	2013-2014	CDI	CDI + 0,60%a.m.	578	-
Banco Industrial (RLAM) (e)	2013-2014	CDI	CDI + 0,4313%a.m	8.339	-
Banco Bradesco	2013-2014	CDI	CDI + 0,30%a.m.	46	-
Banco Mercantil (Enxofre) (b)	2013-2014	CDI	CDI + 0,53%a.m.	21.413	-
Banco do Brasil	2012-2013	CDI	CDI +0,79%a.m	-	6.153
Banco do Brasil (a)	2012-2013	CDI	121% CDI	-	2.508
Banco do Brasil	2012-2013	CDI	CDI+0,7430%a.m.	-	33.699
Banco do Brasil (a)	2012-2013	CDI	CDI+0,7000%a.m.	-	24.034
Banco do Brasil (a)	2012-2013	CDI	CDI+0,937%a.m.	-	16.086
Banco do Brasil	2013-2014	CDI	CDI+1,1036%a.m.	23.060	-
Banco do Brasil	2013-2015	CDI	CDI+1,1036%a.m.	49.207	-
Banco do Brasil	2013-2015	CDI	CDI+1,1077%a.m.	40.105	-
Banco Itaú	2011-2013	CDI	128% CDI	-	6.541
Banco Pine (SNOX) (c)	2013-2014	CDI	CDI+0,3675%a.m.	20.171	-
Banco Santander	2012-2014	CDI	CDI+0,2466%a.m	59.329	78.325
Banco Votorantim	2011-2014	CDI	CDI+0,2547%a.m	<u>78.927</u>	<u>78.251</u>
				<u>388.366</u>	<u>326.950</u>
b. Arrendamento mercantil financeiro					
FINAME					
Banco do Brasil	2009-2020	Spread	4,5% a 13,5% a.a	22.665	27.982
Banco Safra	2009-2015	Spread	8% a 11,7% a.a	2.301	3.644
Banco Votorantim	2011-2016	Spread	8% a 13% a.a	4.310	3.720
Bradesco	2011-2016	Spread	8,7% a 11,7% a.a	<u>2.202</u>	<u>2.884</u>
				<u>31.478</u>	<u>38.230</u>
Leasing					
Banco Votorantim	2011-2014	Pré-fixado	1,28%a.m	1.435	4.350
Banco do Brasil	2011-2014	Pré-fixado	1,15% a 1,35% a.m	244	991
Banco Bic	2009-2014	CDI	CDI+0,80% a.m	46	1.912
Bradesco	2009-2015	Pré-fixado	1,05% a 1,33%a.m	5.156	9.251
Banco Itaú	2009-2014	Pré-fixado	1,15% a 1,32%a.m	4.474	9.506
Outros	2009-2014	Pré-fixado	0,97% a 2,03%a.m	<u>37</u>	<u>513</u>
				<u>11.392</u>	<u>26.523</u>
c. Comprar e Antecipação de fornecedores					
Banco do Brasil	2013-2014	-	-	31.785	14.588
Banco Bic	2012-2013	-	-	-	6.764
Banco ABC Brasil	2013-2014	-	-	138	-
Banco Fibra	2013-2014	-	-	1.022	-
Banco Pine	2012-2013	CDI	CDI + 5,32% a.a	-	<u>18.219</u>
				<u>32.945</u>	<u>39.571</u>
d. Cartão de Crédito					
Banco do Brasil	2013-2014	-	2,16% a.m.	<u>7.851</u>	-
				<u>7.851</u>	-
Total				<u>472.032</u>	<u>431.274</u>
(-) Parcelas vincendas no curto prazo				<u>(397.081)</u>	<u>(253.423)</u>
Parcelas vincendas no longo prazo				<u>74.951</u>	<u>177.851</u>

2014	-	143.207
2015	52.991	7.637
2016	5.596	7.554
2017	6.883	8.200
2018 a 2020	<u>9.481</u>	<u>11.253</u>
Total	<u>74.951</u>	<u>177.851</u>

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por:

- (a) Avais da Cavan Pré Moldado S.A.
- (b) Recebíveis do Consórcio Alusa - CBM (Enxofre)
- (c) Recebíveis do Consórcio EBE-Alusa (Snox)
- (d) Recebíveis do Consórcio Alusa-MPE (Tanques)
- (e) Recebíveis do Consórcio Alusa-Galvão-Tomé (RLAM)

Os demais contratos de empréstimos não possuem avais e garantias.

Os contratos de Empréstimos, Leasing e Finame não possuem cláusulas restritivas.

13 Debêntures

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Debêntures	<u>174.529</u>	<u>241.451</u>	<u>174.529</u>	<u>241.451</u>
	<u>174.529</u>	<u>241.451</u>	<u>174.529</u>	<u>241.451</u>
Circulante	74.785	75.658	74.785	75.658
Não circulante	99.744	165.793	99.744	165.793
	Banco do Brasil	Bradesco	HSBC	Total
Debêntures				
Valor original	150.000	100.000	50.000	300.000
Amortização principal	(66.667)	(44.444)	(22.222)	(133.333)
Juros incorridos (Fev.11 a Dez.13)	41.058	27.372	13.686	82.116
Juros pagos (Fev.11 a Dez.13)	<u>(36.706)</u>	<u>(24.471)</u>	<u>(12.235)</u>	<u>(73.412)</u>
	87.685	58.457	29.229	175.371
Comissão de colocação das debêntures				
Valor original	(2.009)	(1.383)	(692)	(4.084)
Apropriação dos encargos de Fev.11 a Dez.13	<u>1.595</u>	<u>1.097</u>	<u>550</u>	<u>3.242</u>
	<u>(414)</u>	<u>(286)</u>	<u>(142)</u>	<u>(842)</u>
	<u>87.271</u>	<u>58.171</u>	<u>29.087</u>	<u>174.529</u>

	<u>Consolidado e Controladora</u>		
	2015	2016	Total
Não circulante			
Banco do Brasil	33.333	16.667	50.000
Bradesco	22.222	11.111	33.333
HSBC	11.111	5.555	16.666
Comissão de colocação das debêntures	<u>(255)</u>	<u>-</u>	<u>(255)</u>
Total	<u>66.411</u>	<u>33.333</u>	<u>99.744</u>

Em 13 de janeiro de 2011 foi realizado pela Companhia o Instrumento particular de escritura da primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia flutuante e com garantias adicionais reais e fidejussória, em série única, para distribuição pública, com esforços restritos de colocação pela Companhia.

A Escritura foi firmada com base nas Assembléias Gerais Extraordinárias de Acionistas da Companhia realizadas em 22 de dezembro de 2010 e em 7 de janeiro de 2011, nas quais foram deliberadas as condições da emissão (“AGE” e “AGE de Retificação”, respectivamente), conforme disposto no artigo 59 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada “Lei das Sociedades por Ações”).

As Debêntures possuem os seguintes termos e condições:

- Emissão de 300 debêntures, com valor unitário de R\$ 1.000, perfazendo o montante total de R\$ 300.000, na data de emissão;
- Emitidas em série única;
- Terão prazo de vencimento de 5 anos contados da data de emissão, com vencimento em 10 de janeiro de 2016 (data de vencimento).
- As debêntures farão jus à remuneração equivalente a 123% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, *over extra grupo* (“Taxas DI”), expressas de forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas pela CETIP. A remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos desde a data da efetiva subscrição e integralização das debêntures, incidentes sobre o valor nominal unitário das debêntures, devendo ser paga ao final de cada período de capitalização, até a data de vencimento.
- A remuneração será paga aos debenturistas em periodicidade semestral, contada da data de emissão, ou seja, nos dias 10 de janeiro e 10 de julho de cada ano, sendo que o primeiro pagamento ocorrerá em 10 de julho de 2011 e o último pagamento ocorrerá na data de vencimento.
- O valor nominal unitário das debêntures será amortizado em 9 (nove) parcelas semestrais, iguais e consecutivas a partir do 12º (décimo segundo) mês a contar da data de emissão, inclusive, iniciando-se, portanto, em 10 de janeiro de 2012.

As debêntures e as obrigações assumidas pela Companhia no âmbito da oferta estão garantidos por meio de: (i) cessão fiduciária dos direitos creditórios; (ii) cessão fiduciária dos créditos bancários; (iii) cessão fiduciária dos novos direitos creditórios; e (iv) fiança prestada pela Guarupart Participações Ltda., controladora da Companhia.

Os recursos captados por meio da oferta fazem parte de planejamento financeiro da Companhia, que foram utilizados para liquidação de contratos que representavam dívidas de curto prazo, com o alongamento da dívida com custos menores, aliviando o impacto no fluxo de caixa e reforçando capital de giro da Companhia.

Como cláusula de *covenants* o contrato prevê que a Companhia precisa atender os índices financeiros mínimos relacionados a seguir, a serem verificados semestralmente pelo Agente Fiduciário com base nas Demonstrações Financeiras consolidadas:

1. Dívida financeira líquida / EBITDA menor ou igual aos índices abaixo indicados, nos referidos períodos:

Período	Índice Contrato
jun/11	3,0
dez/11	3,0
jun/12	3,0
dez/12	2,5
jun/13	2,5
dez/13	2,5
jun/14	2,5
dez/14	2,0
jun/15	2,0
dez/15	2,0

2. Liquidez corrente ajustada superior a 1,1.

Em 26 de março de 2013 a Companhia obteve anuência (Waiver) junto aos debenturistas confirmando a inexistência de quebra de condições contratuais em 31 de dezembro de 2012 e 30 de junho de 2013.

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia atingiu todas as cláusulas contratuais exigidas pelos debenturistas, exceto em relação ao índice financeiro de endividamento que foi de 4,1 o EBITDA. Conforme previsto na cláusula 7.1 (xxi), item I, a dívida financeira líquida não poderia ter excedido em 2,5 vezes o EBITDA. A Companhia está negociando a anuência (Waiver) junto aos debenturistas.

14 Fornecedores e outras contas a pagar

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Fornecedores	185.720	198.550	170.720	192.874
Partes relacionadas (nota 7)	109	307	10.133	8.282
Outras contas a pagar - Consorciadas	24.751	15.302	24.751	15.302
Contas a pagar - Fornecedores	<u>25.175</u>	<u>7.751</u>	<u>13.921</u>	<u>6.967</u>
	<u>235.755</u>	<u>221.910</u>	<u>219.525</u>	<u>223.425</u>
Não circulante	109	751	10.133	8.726
Circulante	235.646	221.159	209.392	214.699

A Companhia e suas controladas avaliaram o ajuste a valor presente dos seus saldos de fornecedores nas datas de 31 de dezembro de 2013 e 2012 e concluiu que não há valores para ajuste nas demonstrações financeiras.

A exposição da Companhia e suas controladas a riscos de liquidez relacionados a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na nota explicativa 22.

15 Adiantamento de clientes

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Petrobrás – Tanques/Comperj	-	27.367	-	27.367
SE Abdon Batista, SE Gaspar e LT Associados	-	4.491	-	4.491
Petrobrás – Snox/RNEST	-	17.626	-	17.626
UHE Ferreira Gomes	-	2.096	-	2.096
Adiantamentos de clientes diversos	<u>799</u>	<u>6.214</u>	<u>799</u>	<u>258</u>
	<u>799</u>	<u>57.794</u>	<u>799</u>	<u>51.838</u>

16 Parcelamento de impostos

A Companhia aderiu ao programa de parcelamento de tributos, facultado pela Lei nº 11.941/09. Parte dos saldos relativos aos impostos serão pagos em 180 parcelas, mensais, iguais e consecutivas.

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Parcelamento de PIS e COFINS	9.935	7.836	9.935	7.836
Parcelamento migração PAEX	6.128	7.892	6.128	7.892
Parcelamento – Consórcio RLAM	<u>3.151</u>	<u>-</u>	<u>3.151</u>	<u>-</u>
	<u>19.214</u>	<u>15.728</u>	<u>19.214</u>	<u>15.728</u>
Circulante	3.786	3.559	3.786	3.559
Não circulante	15.428	12.169	15.428	12.169

17 Provisão para contingências

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Cível	56	466	56	99
Trabalhista	11.722	7.111	11.722	7.111
Tributária	164	164	164	164
Societária	<u>50</u>	<u>50</u>	<u>50</u>	<u>50</u>
	<u>11.992</u>	<u>7.791</u>	<u>11.992</u>	<u>7.424</u>

Adicionalmente, a Companhia tem outros processos classificados pelos assessores jurídicos como de perda possível, que em 31 de dezembro 2013 somavam R\$ 19.007 (R\$ 17.551 em 31 de dezembro de 2012) em processos tributários, R\$ 9.575 em processos trabalhistas (R\$ 2.723 em 31 de dezembro de 2012) e R\$ 36.966 em processos cíveis (R\$ 13.811 em 31 de dezembro de 2012), dos quais são periodicamente reavaliados pela administração, não requerendo a constituição de provisão nas demonstrações financeiras.

Movimentação de Provisão para contingências

a. Cível

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Saldo inicial	466	373	99	62
Adições	-	355	-	37
Reversões/Baixas	(410)	(262)	(43)	-
Saldo final	56	466	56	99

b. Trabalhista

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Saldo inicial	7.111	4.411	7.111	4.411
Adições	5.614	2.700	5.614	2.700
Reversões/Baixas	(1.003)	-	(1.003)	-
Saldo final	11.722	7.111	11.722	7.111

c. Tributária

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Saldo inicial	164	839	164	839
Adições	-	-	-	-
Reversões/Baixas	-	(675)	-	(675)
Saldo final	164	164	164	164

d. Societária

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Saldo inicial	50	50	50	50
Adições	-	-	-	-
Reversões/Baixas	-	-	-	-
Saldo final	50	50	50	50

18 Patrimônio líquido

a. Capital

O capital social em 31 de dezembro de 2013 e 2012, totalmente subscrito e integralizado, está representado por 204.966.000 ações nominativas no valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada. A composição societária da Companhia em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é a seguinte:

	Quantidade de ações
Guarupart Participações Ltda.	204.965.900
CIME Administração e Participação S.A.	<u>100</u>
	<u>204.966.000</u>

b. Reserva de lucros

• **Reserva legal**

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

• **Retenção de lucros**

Representada pelas propostas da Administração de retenção dos saldos remanescentes dos lucros líquidos do exercício e de exercícios anteriores, após as retenções previstas na legislação ou aprovadas pelos acionistas.

c. Remuneração aos acionistas

São assegurados aos acionistas dividendos mínimos de 25% do lucro líquido ajustado de acordo com a legislação societária e o estatuto da Companhia.

Segue a demonstração da remuneração aos acionistas referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013:

	%	31/12/13
Lucro líquido do exercício		30.665
Constituição da reserva legal	5%	<u>(1.533)</u>
Lucro líquido ajustado		29.132
Dividendos mínimos obrigatórios	25%	7.283

19 Receita

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Serviços prestados	1.211.973	1.125.519	1.095.088	1.052.911
Revenda de mercadorias	<u>605.069</u>	<u>186.399</u>	<u>605.069</u>	<u>186.363</u>
Receita operacional bruta	<u>1.817.042</u>	<u>1.311.918</u>	<u>1.700.157</u>	<u>1.239.264</u>
Impostos sobre receita de serviços prestados e vendas de mercadorias	(117.118)	(64.332)	(117.118)	(64.331)
Devoluções de mercadorias	<u>(8.914)</u>	<u>(2.856)</u>	<u>(8.914)</u>	<u>(2.856)</u>
Deduções	<u>(126.032)</u>	<u>(67.188)</u>	<u>(126.032)</u>	<u>(67.187)</u>
Receita operacional líquida	<u>1.691.010</u>	<u>1.244.730</u>	<u>1.574.125</u>	<u>1.172.077</u>

20 Administrativas e gerais

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Despesas com pessoal	(21.367)	(19.078)	(14.233)	(13.875)
Despesas administrativas	(12.957)	(15.242)	(10.327)	(11.847)
Honorários da administração	<u>(6.846)</u>	<u>(6.673)</u>	<u>(6.235)</u>	<u>(6.673)</u>
	<u>(41.170)</u>	<u>(40.993)</u>	<u>(30.795)</u>	<u>(32.395)</u>

21 Resultado financeiro

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Receita financeira				
Juros sobre mútuos	9.702	14.690	9.931	14.882
Varição cambial	5.604	1.422	5.939	3.053
Atualização monetária	1.114	1.074	1.114	911
Descontos obtidos	1.763	4.095	1.664	3.999
Juros sobre aplicações financeiras	1.647	884	649	334
Outros	<u>870</u>	<u>74</u>	<u>753</u>	<u>74</u>
	<u>20.700</u>	<u>22.239</u>	<u>20.050</u>	<u>23.253</u>
Despesa financeira				
Juros sobre empréstimos	(45.382)	(26.542)	(44.432)	(26.275)
Juros sobre debêntures	(19.848)	(25.753)	(19.848)	(25.753)
Juros sobre leasing e Finame	(5.624)	(7.216)	(5.073)	(7.127)
Juros sobre mútuo	-	-	(597)	(523)
Juros sobre parcelamento	(5.671)	(764)	(5.671)	(764)
Comissão com colocação debêntures	(877)	(1.130)	(877)	(1.130)
Varição cambial	(3.064)	(1.256)	(3.765)	(2.497)
Atualização monetária	-	(474)	-	-
Descontos concedidos	(64)	(4.962)	(64)	(4.962)
Despesas bancárias	(7.842)	(9.472)	(7.109)	(9.300)
Encargos financeiros	(10.213)	(7.209)	(10.213)	(7.208)
Outros	<u>(375)</u>	<u>(374)</u>	<u>(374)</u>	<u>(373)</u>
	<u>(98.960)</u>	<u>(85.152)</u>	<u>(98.023)</u>	<u>(85.912)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(78.260)</u>	<u>(62.913)</u>	<u>(77.973)</u>	<u>(62.659)</u>

22 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas definidas pela Administração da Companhia.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

a. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Ativos				
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	15.864	21.002	15.179	19.377
Aplicações financeiras	86.122	133.122	76.011	125.571
Contas a receber de clientes e outros créditos	<u>918.204</u>	<u>781.168</u>	<u>868.456</u>	<u>746.573</u>
	<u>1.020.190</u>	<u>935.292</u>	<u>959.646</u>	<u>891.521</u>
Passivos				
Custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	501.153	444.356	472.032	431.274
Debêntures	174.529	241.451	174.529	241.451
Fornecedores e outras contas a pagar	<u>235.755</u>	<u>221.910</u>	<u>219.525</u>	<u>223.425</u>
	<u>911.437</u>	<u>907.717</u>	<u>866.086</u>	<u>896.150</u>

b. Valor justo

Para os ativos financeiros sem mercado ativo, a Administração estabeleceu o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e o modelo de precificação de swap que faz o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam com o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

b.1 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos à variação cambial.

b.2 Instrumentos financeiros “não derivativos”

Todos os instrumentos financeiros “não derivativos” (incluindo aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Debêntures, Empréstimos e financiamentos - São passivos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis e que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os valores de mercado dos instrumentos financeiros “não derivativos” obtidos através da metodologia acima, apresentados apenas para fins de demonstração, são como segue:

	31/12/13			
	Consolidado		Controladora	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Ativos				
CDI - Aplic Aut Mais – Itaú	48.393	48.393	48.393	48.393
CDI - Aplicação Banco do Brasil	23.279	23.279	23.279	23.279
Outras aplicações	<u>14.450</u>	<u>14.450</u>	<u>4.339</u>	<u>4.339</u>
Total	<u>86.122</u>	<u>86.122</u>	<u>76.011</u>	<u>76.011</u>
Passivos				
Debêntures	174.529	174.529	174.529	174.529
Empréstimos e financiamentos	<u>501.153</u>	<u>501.153</u>	<u>472.032</u>	<u>472.032</u>
Total	<u>675.682</u>	<u>675.682</u>	<u>646.561</u>	<u>646.561</u>
	31/12/12			
	Consolidado		Controladora	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Ativos				
CDI - Aplic Aut Mais - Itaú	58.297	58.297	58.297	58.297
CDI - Aplicação Banco do Brasil	66.831	66.831	66.831	66.831
Outras aplicações	<u>7.994</u>	<u>7.994</u>	<u>443</u>	<u>443</u>
Total	<u>133.122</u>	<u>133.122</u>	<u>125.571</u>	<u>125.571</u>
Passivos				
Debêntures	241.451	241.451	241.451	241.451
Empréstimos e financiamentos	<u>444.356</u>	<u>444.356</u>	<u>431.274</u>	<u>431.274</u>
Total	<u>685.807</u>	<u>685.807</u>	<u>672.725</u>	<u>672.725</u>

c. Operações com derivativos

A Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de riscos e não possui quaisquer operações de “swap”, “hedge” ou similares.

d. Risco de crédito

As políticas de crédito fixadas pela Administração visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes.

A Companhia utiliza, na gestão de riscos de crédito, parâmetros quantitativos e qualitativos adequados a cada um dos segmentos do mercado em que atua.

A carteira de crédito comercial da Companhia é bastante diversificada, atualmente os recebíveis da Companhia são dos setores de Mineração, Geração e Transmissão de Energia, Óleo e Gás, principalmente com a Petrobrás – Petróleo Brasileira S/A, que é considerada a *Major* no mercado petrolífero.

A exposição máxima ao risco de crédito de contas a receber é representada pela rubrica de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que em 31 de dezembro de 2013, era de R\$ 2.111, representando 0,29% do saldo de contas a receber (consolidado) em aberto. Em 31 de dezembro de 2012, esta provisão era de R\$ 2.054, equivalente a 0,35%.

Também, a Administração visando minimizar os riscos de créditos atrelados as instituições financeiras, procura diversificar suas operações em instituições de primeira linha.

Exposição a riscos de crédito

	Consolidado		Controladora	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Valor contábil				
Caixa e equivalentes de caixa	101.986	154.124	91.190	144.948
Caixa	459	590	232	366
Bancos - Depósitos à vista	15.405	20.412	14.947	19.011
Aplicações financeiras	86.122	133.122	76.011	125.571
Recebíveis	918.204	781.168	868.456	746.573
Contas a receber de clientes	918.204	781.168	868.456	746.573
Total	1.020.190	935.292	959.646	891.521

e. Risco de liquidez

O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir com as obrigações nos prazos estabelecidos.

A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir com as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem.

A Administração julga que a Companhia não tem risco de liquidez, considerando a sua capacidade de geração de caixa no conceito de *Ebitda*.

Adicionalmente, são analisados periodicamente mecanismos e ferramentas que permitam captar recursos de forma a reverter posições que poderiam prejudicar nossa liquidez.

A Companhia financia o capital de giro assumindo dívidas de curto prazo, normalmente relacionados ao fluxo comercial. Os investimentos em ativos não-circulantes são financiados por meio de dívidas de longo prazo através de financiamentos de Leasing e Finame.

Vide informações quantitativas e qualitativas na Nota Explicativa nº 12, relacionada a Empréstimos e Financiamentos.

A controladora e suas controladas possuem obrigações contratuais e compromissos que incluem a amortização de empréstimos e financiamentos, contratos com empreiteiros para a construção de novos empreendimentos, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Consolidado 31 de dezembro de 2013

Fluxo de caixa contratual	Total	Vencido em 2014	Vencido em 2015	Vencido de 2016	Vencido em 2017	Vencido acima de 2017
Empréstimos financiamentos	556.714	462.852	63.853	9.754	8.687	11.568
Debêntures	198.086	84.484	77.968	35.634	-	-
Fornecedores e outras contas a pagar	235.755	235.646	109	-	-	-

f. Risco de mercado

As políticas de gestão de riscos da Companhia incluem, entre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado, e relatórios que monitoram os riscos a que estamos sujeitos.

A Companhia mantém constante mapeamento de riscos, ameaças e oportunidades, com base na projeção dos cenários e seus impactos nos resultados da Companhia.

g. Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de financiamentos e empréstimos (incluindo financiamentos e empréstimos de curto e longo prazo, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de endividamento em 31 dezembro de 2013 e 2012 estão assim demonstrados:

Consolidado	31/12/13	31/12/12	31/12/11
Dívida de financiamentos e empréstimos	675.682	685.807	513.439
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(101.986)</u>	<u>(154.124)</u>	<u>(107.221)</u>
Dívida líquida	<u>573.696</u>	<u>531.683</u>	<u>406.218</u>
Total do Patrimônio líquido	<u>318.912</u>	<u>295.943</u>	<u>311.368</u>
Total do capital	892.608	827.626	717.586
Índice de alavancagem financeira - (%)	64	64	57

h. Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pós-fixadas.

O grupo não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e o Grupo não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado

A Companhia está exposta a riscos e oscilações de taxas de juros em suas aplicações, empréstimos e financiamentos em debêntures a pagar.

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros era:

	Consolidado 31/12/2013	Controladora 31/12/2013
Instrumentos de taxa variável		
<i>Ativos financeiros</i>		
Aplicações financeiras	86.122	76.011
Instrumentos de taxa fixa		
<i>Passivos financeiros</i>		
Empréstimos e financiamentos	(501.153)	(472.032)
Debêntures a pagar	<u>(174.529)</u>	<u>(174.529)</u>
Líquido	<u>(675.682)</u>	<u>(646.561)</u>

A Companhia realizou análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais seus instrumentos financeiros estão expostos. Para a análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros, a administração adotou para o cenário provável as mesmas taxas utilizadas na data de encerramento do balanço patrimonial. Os cenários II e III foram estimados com uma valorização adicional de 25% e 50% respectivamente, já os cenários IV e V estimam uma desvalorização adicional de 25% e 50%, respectivamente, das taxas no cenário provável.

A tabela a seguir demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados:

Consolidado

Exposição patrimonial Consolidado	Exposição	Risco	Taxa de juros efetiva em 31/12/2013	Cenários				
				I - Provável	II 25%	III 50%	IV -25%	V -50%
1 - Ativos financeiros								
Aplicações financeiras	86.122	Variação do CDI	10,59%	9.120	11.400	13.680	6.840	4.560
2 - Passivos financeiros								
Empréstimos e financiamentos	(501.153)	Variação do CDI	10,59%	(53.072)	(66.340)	(79.608)	(39.804)	(26.536)
Debêntures	(174.529)	Variação do CDI	10,59%	<u>(18.483)</u>	<u>(23.103)</u>	<u>(27.724)</u>	<u>(13.862)</u>	<u>(9.241)</u>
				(71.555)	(89.443)	(107.332)	(53.666)	(35.777)
1 + 2		Efeito		<u><u>(62.434)</u></u>	<u><u>(78.043)</u></u>	<u><u>(93.652)</u></u>	<u><u>(46.826)</u></u>	<u><u>(31.217)</u></u>

Controladora

Exposição patrimonial Controladora	Exposição	Risco	Taxa de juros efetiva em 31/12/2013	Cenários				
				I - Provável	II 25%	III 50%	IV -25%	V -50%
1 - Ativos financeiros								
Aplicações financeiras	76.011	Varição do CDI	10,59%	8.050	10.062	12.074	6.037	4.025
2 - Passivos financeiros								
Empréstimos e financiamentos	(472.032)	Varição do CDI	10,59%	(49.988)	(62.485)	(74.982)	(37.491)	(24.994)
Debêntures	(174.529)	Varição do CDI	10,59%	(18.483)	(23.103)	(27.724)	(13.862)	(9.241)
				(68.471)	(85.589)	(102.706)	(51.353)	(34.235)
1 + 2		Efeito		<u>(60.421)</u>	<u>(75.527)</u>	<u>(90.632)</u>	<u>(45.316)</u>	<u>(30.211)</u>

23 Avais, garantias e fianças

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia exerce como avalista as seguintes garantias:

Empresa	Credora	tipo	Valor
Cavan Pré-Moldados S.A.	BV Leasing	Leasing	215
Cavan Rocbra Ind. e Com. de Pré Moldados de Concretos S.A.	Banco Itauleasing S.A.	Leasing	150
Consórcio EBE-ALUSA	Banco Pine S/A.	Empréstimo	40.000
Alta Energia Empreendimentos e Construções S.A.	Banco Itaú Unibanco S.A.	Empréstimo	1.000
Consórcio Alusa-CBM	Banco Alfa de Investimentos S.A.	Empréstimo	18.000
Cavan Rocbra Ind. e Com. de Pré Moldados de Concretos S.A.	Belgo Bekaert Arames Ltda.	Fornecedor	1.603

Em 31 de dezembro de 2013, a Cavan Rocbra Ind. e Com. de Pré Moldados de Concretos S.A. exerce como avalista a garantia de R\$ 23.000 que a Companhia captou junto ao Banco do Brasil S.A. a título de empréstimo.

* * *

Guilherme Martins de Godoy Pereira
Vice-Presidente

Garibaldi Teixeira Filho
Diretor financeiro

Wagner Oliveira
Gerente de controladoria
Contador CRC 1SP177690/O-4

Anderson Silva Lira
CRC 1SP219971/O-5
Contador